

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**FRONTEIRAS DE UMA SEMIOSFERA MATOGROSSULENSE : ASPECTOS
MOSAICO-MESTIÇOS DA PROSA POÉTICA DE RAQUEL NAVEIRA**

Jackson Velasquez (jacksonvelasquez861@gmail.com)

Gicelma Da Fonseca Chacarosqui Torchi (gicelmatorchi@ufgd.edu.br)

O trabalho é resultado parcial do projeto de pesquisa desenvolvido junto com a professora Gicelma Chacarosqui, denominado "IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO CULTURAL MATOGROSSULENSES: ASPECTOS DE UMA SEMIOSFERA DE LITERATURA E ARTE", que tem por objetivo descrever a cultura mestiça desse locus, partindo de pressupostos literários matogrossulenses ou de obras de autores do Mato Grosso unificado, e que, a partir da divisão do estado, passaram a ser autores sul-mato-grossenses. A presente reflexão volta-se para a revisão do Regionalismo como renovada categoria trans-histórica, cujo conceito operatório torna-se validado, em sua análise, para explicar os atuais transladamentos culturais e o que o discurso crítico latino-americano denomina "transculturação narrativa". Neste trabalho, faremos um recorte do texto maior, em que a análise teórica se ancora na Semiótica da Cultura e suas vizinhanças científicas, aplicadas a fragmentos da obra "Fiandeira" (1992/2024) de Raquel Naveira. Intentamos evidenciar que, na obra "Fiandeira", a poetisa se comporta como uma fiandeira, e que o fio narrativo-poético é o vínculo fronteiriço entre o concreto e o abstrato – vida corpórea e vida espiritual –, sendo assim, élan de pares antitéticos e, como tal, surgem como signos do ato de criar, narrar, fiar, construir mosaicos, poetizar. A análise desvela que a fecundidade encarnada pelo corpo da fiandeira não pode

ser evocada sem que se lembre a generalizada expressão da "mulher em trabalho de parto", ou seja, em trabalho de renovação da vida. E, assim, o "eu" poético se resume, e o "eu" lírico se assume "fiandeira à beira de tudo aquilo que é frágil", isto é, a "fiandeira" Raquel Naveira permanece do lado oposto da fragilidade. Entretanto, o ato de fiar é solitário e, por sua vez, assemelha-se ao ato do fazer poético ou ao ato de compor um mosaico, de criar sentidos, temas e diversidades, simplicidades e complexidades, que se assemelham aos aspectos da semiosfera (espaço cultural e semiótico em que os signos culturais são criados e adquirem sentidos) mestiça da cultura do Mato Grosso do Sul. Unindo a anterioridade e o presente, o fio da "fiandeira" volta-se para o moderno ato poético auto-reflexivo e tece, no papel, com o fio do verbo, os vestígios do mundo, um mundo feito de diversidades, um mundo regional-universal, mosaico-mestiço. Desta forma, o presente trabalho explora e fia a identidade cultural matogrossulense através da análise da obra "Fiandeira" de Raquel Naveira, utilizando a Semiótica da Cultura e conceitos como transculturação narrativa e regionalismo, para elucidar, mesmo que de forma parcial, como a autora e sua obra apresentam aspectos mosaicos-mestiços e/ou de transladamentos, intercâmbios culturais, que corroboram com a construção da semiosfera poética mestiça de nosso MS, exemplificando de forma efetiva o que a pesquisa maior desenvolve. Agradeço ao programa PIBIC UFGD/CNPq/Fundect pela concessão da bolsa de iniciação científica, que proporcionou apoio financeiro durante a realização deste projeto de pesquisa.

Palavras-chave: literatura; regionalismo; semiótica da cultura.